**O PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO**

 **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM CLÍNICA**

**MONITORIA**

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque1

 ;Francileide de Araújo Rodrigues 2

 Ana Paula de Oliveira Coutinho3

Josilene de Melo Buriti Vasconcelos4

**RESUMO**

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que tem como objetivo principal incentivar o interesse pela carreira docente, uma vez que proporciona o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa. A disciplina Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico ofertada no 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB aborda a assistência de enfermagem sistematizada a pacientes em estado crítico. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada na monitoria desta disciplina, destacando a sua importância como um instrumento de ensino-aprendizado. Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria, no período de maio a setembro de 2013, sendo as atividades desenvolvidas no laboratório de técnicas em enfermagem e o Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Com base nas atividades desenvolvidas buscou-se mostrar aos alunos, que o enfermeiro que atua nessa unidade necessita ter conhecimento técnico-científico e prático, para que haja de forma eficaz tomando decisões rápidas e concretas. No acompanhamento dos discentes percebeu-se o crescimento acadêmico dos alunos no decorrer dos estágios, onde puderam colocar em prática alguns dos conhecimentos adquirido em sala de aula e também, expor e solucionar suas dúvidas com relação à assistência de enfermagem ao paciente crítico.

1Monitor Bolsista

2Orientador/ Coordenador

3Coorientador

4Coorientador

Por fim, destacam-se as vantagens da monitoria, desde a interação e cooperação com os discentes, fazendo uso de estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem, como também o incentivo a docência e aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos por parte do monitor.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Monitoria, Terapia Intensiva.

**INTRODUÇÃO -** A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (SCHNEIDER, 2008).Apesar das peculiaridades existentes entre Instituições de Ensino Superior, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (HAAG et al., 2008). A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos (FRISON et al., 2010). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei no 5692/69) prevê a figura do monitor. Essa lei indica que as Universidades devem criar as funções de monitor, a serem desempenhadas por alunos dos cursos de graduação que, por meio da realização de provas específicas, devem demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico didáticas de determinada disciplina. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), se refere à existência do monitor nos seguintes termos: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84). Atualmente, o trabalho de monitoria em diferentes disciplinas consiste, frequentemente, na realização de uma aula semanal, com uma ou duas horas de duração, a fim de tirar dúvidas dos alunos, e de eventuais aulas extras nos dias que antecedem os períodos de avaliação. Intenta-se aqui argumentar que, quando o professor opta por trabalhar com monitores, ele assume o papel de líder, de forma a orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando-a como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros (FRISON et al., 2010). A monitoria é uma modalidade de ensino normalmente prevista nos Regimentos das diferentes Instituições de Ensino Superior. Dessa forma, a monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas. Além disso, implica a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos demais envolvidos nesse processo (alunos que participam da situação monitorial e professores responsáveis pelas disciplinas que integram o programa). O programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba constitui uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem para discentes de graduação, visto que os estimula para a docência e desperta habilidades e competências para execução de diversas atividades didáticas, como também, objetiva tornar o monitor um facilitador do conhecimento. A disciplina Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico está inserida no 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e aborda de um modo geral a assistência de enfermagem sistematizada a pacientes graves ou em estado crítico e seus familiares. Além disso, oferece noções de atendimento pré-hospitalar, e dá subsídios aos alunos acerca de algumas das principais patologias que acometem pacientes internos em Centro de Terapia Intensiva, como também alguns dos procedimentos cabíveis ao enfermeiro realizar nesse setor hospitalar. Portanto, a monitoria nessa disciplina consiste no acompanhamento dos alunos nas aulas teórico-práticas e no campo de estágio, esclarecimento de dúvidas e seleção de material para estudo. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria de Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico, destacando a importância desta como um instrumento de ensino-aprendizado. **METODOLOGIA -** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico inserida na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, no período de maio a setembro de 2013. As atividades da prática de monitoria realizaram-se no laboratório de técnicas em enfermagem e no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado na cidade de João Pessoa – Paraíba. **RESULTADOS -** Desse modo, durante o período 2013.1 da monitoria, desenvolvi diversas atividades tendo em vista a atuação do monitor como facilitador do conhecimento para os alunos que cursam a disciplina. Dentre estas atividades, foram desenvolvidas: realização de aulas expositivas acerca da ressuscitação cardiopulmonar e cerebral; realização de gasometria arterial no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Lauro Wanderley; implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes internos no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Lauro Wanderley; participação em aula teórica sobre Arritmias Cardíacas; construção e disponibilização de roteiros e outros materiais para estudo, como vídeo-aulas sobre temáticas referentes à assistência de enfermagem ao paciente crítico, visando aprofundamento do conhecimento dos discentes. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no Laboratório de Técnicas de enfermagem e no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O laboratório encontra-se em bom estado, porém faltam alguns materiais para melhor desempenho das aulas expositivas, como equipamentos específicos de unidade de terapia intensiva e material de atendimento pré-hospitalar. Vale ressaltar, que uma das docentes da disciplina providenciou material para enriquecimento das atividades realizadas. O Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley é um espaço riquíssimo onde os alunos, o monitor, juntamente com o docente podem aplicar o conhecimento teórico à prática. As atividades práticas hospitalares tiveram início no dia 15 julho até dia 04 de setembro de 2013. Os alunos foram divididos em grupos de acordo com o cronograma de atividades práticas do semestre. Ocorriam de 2ª a 5ª feira, das 07:00 as 11:00 horas, no Centro de Terapia Intensiva do HULW, mais especificamente nas alas A e B de terapia geral. Durante os dias de práticas hospitalares foi realizada a apresentação da unidade ao grupo: área física, funcionamento, rotinas, impressos, local de guarda os materiais; apresentação dos componentes da unidade do paciente, impressos da papeleta, protocolos de cuidados e planejamento das atividades diárias; aparelhagem e equipamentos disponíveis na unidade com seus princípios de uso e funcionamento; realização de coleta de dados, avaliação e identificação dos diagnósticos de enfermagem; elaboração e registro da evolução e prescrição de enfermagem; implementação das intervenções de enfermagem; discussões sobre temas relevantes para a assistência de enfermagem a pacientes críticos e seus familiares; discussões sobre princípios de relacionamento ético e profissional com pacientes, familiares, equipe e colegas. Buscou-se mostrar aos alunos, que o enfermeiro que atua nessa unidade necessita ter conhecimento técnico-científico e prático, para que haja de forma eficaz tomando decisões rápidas e concretas, levando segurança a sua equipe e atuando na diminuição dos riscos à vida do paciente. Com relação ao acompanhamento dos discentes, percebeu-se o crescimento acadêmico dos alunos no decorrer dos estágios, onde puderam colocar em prática alguns dos conhecimentos adquirido em sala de aula e também, expor e solucionar suas dúvidas com relação a assistência de enfermagem ao paciente crítico. Uma sugestão seria aumentar os recursos para melhor desenvolvimento das atividades práticas no laboratório, uma vez que esta dá maior firmeza ao aluno para realização dos procedimentos com o paciente quando exigidos. Duran e Vidal (2007) destacam que é preciso investir na formação prévia dos monitores, oferecer esclarecimentos necessários para o bom desempenho da função; organizar supervisão sistemática, por parte dos professores titulares da disciplina ou coordenadores de curso, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino; oportunizar reflexão sobre a mudança de concepção com a prática tradicional, rompendo com a lógica de o professor ser o único depositário do saber e da transmissão linear de conhecimentos. É preciso estar alerta e ter cuidado para não se acreditar que essa é uma modalidade de ensino fácil, pois consiste numa prática que exige acompanhamento, cuidado na formação dos monitores e empenho da Instituição de Ensino em fazer um trabalho de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS -** Considero como proveitosa a participação na monitoria da disciplina de Enfermagem na Atenção ao Paciente Crítico, uma vez que é um campo de atuação que pretendo trabalhar futuramente como enfermeira, como também foi muito importante pelo estímulo à docência, o maior contato com os pacientes e o processo ensino-aprendizagem que pude ter maior contato e aprofundar meus conhecimentos. Faz-se relevante observar ainda que, entre as vantagens destacadas da monitoria, a interação e a cooperação são as estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem, como também as interações estabelecidas entre os discentes, o monitor e o docente.

**REFERÊNCIAS**

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica,** v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm,** v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p. 65, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. **Resolução Nº 02/96, 22 de fevereiro de 1996**. João Pessoa. 1996.